



DIÁRIO do NORTE

O JORNAL DA TARDE DE MAIOR EXPANSÃO NO NORTE DO PAÍS

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
RUA DO DUQUE DE LOULÉ, 73 - RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 298

PORTO — ANO II — N.º 584 — NÚMERO AVULSO \$80

DIRECTOR E EDITOR: ANTÓNIO CRUZ

QUARTA-FEIRA 7 DE MARÇO DE 1951

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE PUBLICIDADE
DO NORTE, S. A. R. L. ENDEREÇO TELEGRÁFICO: NORTE

Telef.: 27901, 27902. EST.: 217. DEL. DE LISBOA, 54189

FILOSOFIA PERENE

Por DELFIM SANTOS

SETE séculos nos separam do período extraordinário para a vida das ideias no ocidente europeu que foi o século XIII. Poderia parecer que, a tal distância, tudo o que se passou, passou para sempre, e que não é próprio de época tão progressiva como a nossa voltar ao passado e às suas figuras mais representativas. E esta filosofia, poder-se-á perguntar, que interesse pode ter Tomaz de Aquino, que viveu numa época em que a ciência nem sequer tinha atingido aquela período da infância que se costuma chamar prometedora?

Os que preferem Bertrand Russell a Platão e Haeckel a Aristóteles, e costumam chamar filosofia à generalização dos resultados da ciência, e afirmam positivamente que os factos ficam e as ideias passam, não podem admitir esse estranho interesse por uma filosofia com finalidade teológica e com prenúncios características da Idade Média, mas que nessa época encontrou resistência pelo seu carácter inovador e não tradicional em relação a Platão, Santo Agostinho, e a corrente franciscana entre outras.

Mas são as ideias que ficam e os factos que passam, porque os factos são elaboração do espírito por intermédio das ideias em relação com as coisas. E a filosofia de S. Tomaz, como a filosofia contra a qual polemizou, está como um magnífico edifício de ideias capaz de ordenar os tais factos, que em todas as épocas se julgam para sempre válidos, e que, ao fim, são apenas matéria plástica que o espírito forma, reforma e transforma para melhor os conhecimentos.

Não é estranho, portanto, que a filosofia de S. Tomaz possa considerar-se hoje dotada da pertinência que atravessa as épocas da história e sirva para a ordenação do pensamento dos homens que vivem sete séculos mais tarde. E isto mesmo reconheceu S. Tomaz servindo-se para a siste-

mização da sua filosofia das ideias do grego Aristóteles, mais afastado e ontemoligamente do seu tempo do que nós estamos do Doctor anglês. A filosofia não é presa do tempo; é perene como o homem.

(Continua na 5.ª página)

BISPO DO PORTO

Passa hoje o 74.º aniversário naturalício do sr. D. Agostinho de Jesus e Sousa, venerando Bispo do Porto.

Dia de festa para Sua Excel-



D. Agostinho de Jesus e Sousa

Léncia Reverendíssima, — é dia de festa para a Diocese de que é zeloso Pastor, e que muito aprecia o seu muito saber e as suas preclarissimas virtudes.

«Diário do Norte» apresenta ao sr. D. Agostinho respeitosas saudações.

O PAPA PIO XII

foi homenageado na França
como defensor da unidade humana

PARIS, 7. — Effectuou-se, ontem, numa reunião na sala Pleyer, sob a presidência do arcebispo de Paris e com a assistência de Mons. Roncalli, Nunciado Apostólico, para prestar homenagem ao Papa Pio XII como defensor da unidade humana.

Usaram da palavra diversos oradores para salientar a importância das Encíclicas e mensagens pontificias.

O deputado Pierre Andre declarou que o Papa Pio XII «por sua bondade e luminosa inteligência, suscita grande entusiasmo, devoção e sacrifícios do que querquer dita-

dor, seja qual for a sua orientação política».

Falso, também, Schumann, deputado do Movimento Republicano Popular, que procurou demonstrar que o ensino pontifical, desde de estar em atraçao, está em avanço em relação ao ensino secular.

Disse que os Papas Pio XI e Pio XII, «ao condenarem a negação da ideia de justiça, olhavam para a frente, para o momento em que havia de se verificar que a máscara do Internationalismo dissimulava a realidade do imperialismo implacável». — F. P.

A próxima reunião dos quatro grandes continua dependente da batalha das agendas

que está a ser travada entre os suplentes dos Ministros dos Estrangeiros

PARIS, 7. — Os três substitutos dos Ministros dos Estrangeiros Ocidentais reuniram-se aquela manhã para coordenar a sua tática, no próximo assalto da batalha das agendas, em face das instruções recebidas, durante a noite, dos seus Ministérios.

Depois do discurso de Gronsky, na noite passada, o problema a resolver pelos três suplentes ocidentais é a melhor maneira de manter a reunião das quatro potências, por forma a que dela saia uma conferência plenária dos Ministros dos Estrangeiros.

Gronsky fez diminuir as esperanças de um rápido acordo so-

bre as ordens de trabalhos propostas pela Rússia e pelos países Ocidentais para a conferência dos seis Ministérios das Relações Externas.

Nos discursos de noventa minutos, afirmou que a política das potências ocidentais da Alemanha, França, Itália, Grécia, Turquia, Grécia, e o Oriente e o Ocidente. Isto

(Continua na 6.ª página)

O NOVO LICEU DA PÓVOA DE VARZIM



A Póvoa de Varzim, onde o ensino secundário tem sido maltratado no velho Liceu de Eça de Queiroz — um casario caquético e arruinado, há muito a pedir camarelo — val ter, dentro em breve, um novo e moderno edifício destinado à instalação das Obras do Liceu. As obras prosseguem activamente e o Governo, pelos seus departamentos próprios, não descarta um só momento a sua marcha. Ainda há dias, como noticiamos, o ilustre ministro das Obras Públicas, sr. eng. Frederico Ulrich, deu uma saltada à Póvoa, para visitar as obras em curso. A Educação e o Ensino são o pão do espírito, a melhor bagagem que um país pode dar à sua juventude, para dela exigir, depois, a sua útil participação na marcha dos negócios de interesse nacional, ao mesmo tempo que lhe permite um conveniente aperfeiçoamento para a duração pela vida na vida moderna. «E a juventude, assim preparada, é um esperança futura da Pátria. Por isso se não pode descurar. As gravuras que publicamos mostram a de cima um aspecto da fachada posterior e a de baixo a fachada principal do novo Liceu da Póvoa.

DEPOIS DE MOLLET TER DESISTIDO de formar o Governo francês

o Presidente da República recomenceu as consultas

PARIS, 7. — O Presidente da República recomeceu as consultas com o L. M. de resolver a crise política, no Eliseu, às oito horas de hoje. O Chefe de Estado recebeu primeiro François de Menou, presidente do grupo parlamentar do M. R. P. na Assembleia Nacional. — F. P.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu.

X — PARIS, 7. — O Presidente da República pediu a Quellie, Ministro do Interior do Governo demissionário para formar novo Ministério.

Após curta entrevista com o Chefe de Estado, Quellie ao sair do Eliseu anunciou: «O Presidente pediu-me que formasse o novo Governo. Em primeiro lugar, conferenciei conto o meu grupo, e dei-lhe-ei uma resposta imediatamente depois.

Antes disso e após ter recebido François de Menou, o Presidente Auriol receberá Dulac, presidente do grupo radical royalista da Assembleia, que deixou o Eliseu

